

Panorama Político

Tereza Cruvinel



Novo quadro

Quando consegue se desligar da preocupação com os elevados índices inflacionários, que ocupa boa parte de seu tempo, o Presidente José Sarney tem avaliado as perspectivas eleitorais dos candidatos às Prefeituras em vários Estados. Durante longas caminhadas pela manhã, no Sítio São José do Pericumã, ou mesmo no gabinete do terceiro andar do Palácio do Planalto, o Presidente tem feito algumas reflexões sobre a eleição municipal, em conversas com assessores diretos.

As observações de Sarney são fruto da análise de informações passadas pelo ex-Deputado Thales Ramalho, seu assessor político, e já conduzem a uma primeira constatação: o Presidente está convicto que do pleito vai emergir um quadro de forças equilibradas, sem predomínio de qualquer corrente em particular. Ou seja, será um resultado diferente do verificado em 1986, quando o PMDB venceu em quase todo o País.

Agora, pelas contas levadas ao Presidente, haverá um crescimento de correntes moderadas e até de algumas que estavam no ostracismo, como o PDS e o PTB.

A diversificação ideológica sugere ao Presidente Sarney a revelação de uma tendência moderada da sociedade. Os radicais, tanto de direita como de esquerda, foram engo-



José Sarney

lidos por diferentes alianças em todo o País. Em Teresina, Piauí, por exemplo, Heráclito Fortes do PMDB enfrenta Wilma Portella, apoiada por uma aliança de PDS, PSDB e PC do B.

Outro argumento do Presidente para concluir que a média dos resultados será favorável aos moderados parte da constatação que até o ex-Governador Leonel Brizola buscou indicar candidatos não radicais, como Marcello Alencar no Rio de Janeiro.

Com base nessas avaliações, o Presidente Sarney se declara satisfeito com os resultados que deverão surgir no dia 15. Ao Governo nunca interessou que este ou aquele partido emergisse hegemônico.